

MICRODUREZA DE UMA RESINA COMPOSTA, COR INCISAL, POLIMERIZADA COM DIFERENTES FONTES DE LUZ

Giovana Mongruel GOMES; Osmara Maria Mongruel GOMES; João Carlos GOMES; Abraham Lincoln CALIXTO

Fontes de luz à base de LEDs têm sido lançadas no mercado odontológico. Avaliou-se a microdureza de uma resina composta (Filtek Supreme-3M/SPE/corYT-incisal) utilizando diferentes fontes de luz, sendo: GI–Optilux401/Demetron (Halógena-grupo controle); GII–L.E.DemetronI/Demetron (LEDs) e GIII– Elipar™FreeLight™/3M/SPE (LEDs). Confeccionou-se cinco corpos-de-prova (CP) para cada grupo, em matrizes metálicas com 2mm de espessura e 5mm de diâmetro. A resina composta foi fotoativada por 40 segundos. Os CP foram armazenados à seco e na ausência de luz por 24 horas. Em seguida, foi avaliada a microdureza I (Vickers) nas superfícies topo e base, através do microdurômetro digital HMV-2 (Shimadzu) com carga de 50gf, durante 30s. Os dados foram submetidos à Análise de Variância para dois critérios e Teste t Student. Os valores médios em HV apresentados na superfície topo por grupo foram: GI (69,76±1,59); GII (68,95±1,45) e GIII (67,87±0,80), diferenças não significativas (p=0,119–ANOVA) e, para a superfície base os valores médios foram: GI (62,73±1,57); GII (62,21±0,65) e GIII (61,06±0,87), diferenças não significativas (p=0,086–ANOVA). Diferenças significativas ocorreram em todos os grupos entre as superfícies topo e as superfícies base (p<0,001–t Student). Concluiu-se que não houve diferenças estatísticas entre as fontes de luz testadas, sendo que os valores das superfícies topo foram significativamente superiores aos observados nas superfícies base.